

Compras com cartão crescem nos Açores enquanto levantamentos caem 3,8%

As compras realizadas nos Açores através de Terminais de Pagamento Automático (TPA) atingiram cerca de 236,3 milhões de euros em Julho, mais 5,4% do que no mesmo mês de 2025, enquanto os levantamentos em Caixas Automáticas (CA) recuaram 3,8%, para aproximadamente 53,6 milhões de euros, segundo dados divulgados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

De acordo com o destaque estatístico publicado ontem pelo SREA, das compras efectuadas em TPA, cerca de 188,7 milhões de euros foram realizadas com cartões de bancos nacionais, representando um crescimento homólogo de 7,6%. As compras com cartões de bancos internacionais totalizaram aproximadamente 47,5 milhões de euros, diminuindo 2,5% face a Julho do ano passado.

A evolução foi igualmente distinta nos levantamentos. Dos cerca de 53,6 milhões de euros retirados em caixas automáticas durante Julho, aproximadamente 49,8 milhões corresponderam a levantamentos nacionais, que diminuíram 3,1% em termos homólogos. Os levantamentos realizados com cartões

internacionais ficaram próximos dos 3,8 milhões de euros, registando uma quebra mais acentuada, de 11,9%.

Os pagamentos de serviços efectuados em caixas automáticas atingiram, por sua vez, cerca de 8,1 milhões de euros, menos 6,9% do que no mesmo mês de 2025.

Considerando em conjunto as compras em TPA e os levantamentos em CA, foram movimentados nos Açores aproximadamente 289,9 milhões de euros em Julho, valor que representa um crescimento homólogo de 3,5%, segundo o SREA.

A evolução foi positiva em praticamente todas as ilhas. São Jorge foi a única ilha onde o valor conjunto das compras e levantamentos ficou ligeiramente abaixo do registado em Julho de 2025, embora o SREA caracterize essa variação como praticamente nula. O maior crescimento homólogo ocorreu no Pico, com 8,5%, seguindo-se o Corvo, com 6,4%, a Terceira, com 6,1%, o Faial, com 5,1%, a Graciosa, com 4,9%, Santa Maria, com 4,7%, as Flores, com 2,7%, e São Miguel, com 2,2%.

São Miguel continuou a concentrar a maior parcela das operações,



com 168,2 milhões de euros, correspondentes a 58,0% do total regional. Seguiram-se a Terceira, com 59,6 milhões de euros e 20,6%, o Pico, com 18,0 milhões e 6,2%, e o Faial, com 17,1 milhões e 5,9%. São Jorge contabilizou 12,7 milhões, Santa Maria 6,0 milhões, a Graciosa 4,0 milhões, as Flores 3,8

milhões e o Corvo cerca de 500 mil euros.

O SREA refere ainda que, considerando os últimos 12 meses, as compras em TPA e os levantamentos em CA efectuados através de meios de pagamento nacionais representaram 88,5% do valor total destas operações.

Gasóleo sobe 16,3 cêntimos por litro nos Açores em Setembro

O preço máximo do gasóleo vai subir 16,3 cêntimos por litro nos Açores a partir de 1 de Setembro, passando de 1,722 para 1,885 euros por litro, um aumento de cerca de 9,5% face ao valor em vigor durante Agosto.

A gasolina sem chumbo de 95 octanas também aumenta, mas de forma mais moderada, passando de 1,819 para 1,854 euros por litro, mais 3,5 cêntimos, o equivalente a uma subida de cerca de 1,9%.

Os novos preços constam dos Despachos Normativos n.º 24/2026 e n.º 25/2026, publicados esta Quarta-feira, 26 de Agosto, no Jornal Oficial,



e entram em vigor às zero horas de 1 de Setembro. O Executivo regional justifica a actualização com as recentes variações das cotações de referência dos produtos petrolíferos e energéticos no mercado internacional. A subida de 16,3 cêntimos por litro aplica-se igualmente ao gasóleo colorido e marcado. Na agricultura, o preço passa de 1,422 para 1,585 euros por litro, uma variação de cerca de 11,5%. Na pesca artesanal e na frota de pesca costeira de convés fechado e do largo, sobe de 1,232 para 1,395 euros, correspondendo a um aumento de aproximadamente 13,2%.

Embora a subida nominal seja

idêntica nas diferentes modalidades de gasóleo, o impacto percentual é maior nos combustíveis destinados à agricultura e, sobretudo, às pescas, devido aos preços de partida mais baixos.

Também o gás de petróleo liquefeito fica mais caro. O butano em garrafas de 26 litros ou mais e o butano canalizado passam de 1,685 para 1,731 euros por quilograma. As garrafas de 24 litros em materiais leves sobem de 1,885 para 1,931 euros, enquanto o butano a granel aumenta de 1,277 para 1,323 euros por quilograma. Em todos os casos, o acréscimo é de 4,6 cêntimos por quilograma.

Moradias nos Açores têm maior quebra mensal do país na avaliação bancária

Os Açores registaram em julho a maior descida mensal do país no valor mediano da avaliação bancária da habitação, com uma redução de 1,9% face a junho, segundo os dados divulgados esta Quarta-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Nas moradias, a quebra foi ainda mais acentuada, atingindo 2,9%, também a maior entre as regiões portuguesas.

A evolução açoriana contrasta com a tendência verificada no conjunto do país. Em Julho, o valor mediano da avaliação bancária da habitação em Portugal fixou-se em 2.240 euros por metro quadrado, mais 12 euros do que no mês anterior, correspondendo a um aumento mensal de 0,5%. O Alentejo apresentou a subida regional mais expressiva, de 1,3%, enquanto os Açores se situaram no extremo oposto, com a referida redução de 1,9%.

Apesar da quebra registada entre Junho e Julho na Região, os dados do INE mostram que a evolução continua positiva quando a comparação é feita com o mesmo mês do ano passado. A nível nacional, o valor mediano aumentou 15,2% em termos homólogos, depois de ter crescido 16,6% em Junho, e o instituto esclarece que nenhuma região registou uma redução face a Julho de 2025. A maior subida homóloga ocorreu na Península de Setúbal, com 20,4%.

A redução mensal foi particularmente marcada no segmento das moradias. Em Portugal, a avaliação mediana deste tipo de habitação alcançou 1.606 euros por metro quadrado, mais 13,6% do que em Julho de 2025 e mais 0,4% do que em Junho. Enquanto o Alentejo registou a maior subida mensal, de 1,9%, os Açores apresentaram a descida mais acentuada, de 2,9%. Também neste segmento

nenhuma região apresentou uma queda em termos homólogos.

Nos apartamentos, pelo contrário, o INE refere que não ocorreu qualquer descida mensal em nenhuma região. O valor mediano nacional situou-se em 2.627 euros por metro quadrado, mais 16,5% em termos homólogos e 0,5% relativamente ao mês anterior. O Alentejo apresentou o maior crescimento mensal, de 3,9%, e também a maior subida em comparação com Julho de 2025, de 25,3%.

A análise territorial apresentada pelo INE coloca ainda os Açores abaixo do nível nacional. No mapa do índice do valor mediano da avaliação bancária por regiões NUTS III, em que Portugal corresponde a 100, os Açores apresentam um índice de 74, o que coloca a Região cerca de 26% abaixo da mediana nacional neste indicador. A Madeira surge, por

comparação, com um índice de 116.

Em todo o país foram consideradas 34.053 avaliações bancárias para o apuramento dos valores de Julho, das quais 21.036 relativas a apartamentos e 13.017 a moradias. O número total de avaliações aumentou 1,4% relativamente a Junho e 0,6% em comparação com Julho do ano passado.

O INE ressalva que o indicador resulta das avaliações efectuadas pelas instituições bancárias no âmbito de processos de pedido de crédito para aquisição de habitação e, por isso, não corresponde directamente aos preços de venda dos imóveis. Os resultados mensais têm por base as avaliações bancárias efectuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores, metodologia destinada a reduzir o impacto das irregularidades decorrentes da heterogeneidade dos imóveis avaliados.